

O Livro dos Espíritos é a coluna que sustenta todo o edifício doutrinário.
É livro para estudo e consulta permanentes.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS... em pequenas doses! FACULDADES MORAIS E INTELECTUAIS

P 361 - De onde veem as qualidades morais, boas ou más, do homem?

R - São as do Espírito nele reencarnado; quanto mais puro é o Espírito, mais o homem é propenso ao bem.

P 361a - Parece resultar disso que o homem de bem seja a encarnação de um Espírito bom e o homem vicioso de um mau Espírito?

R - Sim, mas dizei antes Espírito imperfeito, pois, de outra forma, poder-se-ia crer em Espíritos sempre maus, os quais vós chamais de demônios.

P 362 - Qual é o caráter dos indivíduos nos quais encarnam Espíritos travessos e levianos?

R - Inconsequentes, arteiros e, algumas vezes, malfeitores.

P 363 - Os Espíritos tem paixões que não pertencem à humanidade?

R - Não, caso contrário, eles as teriam comunicado.

P 364 - É o mesmo Espírito que dá ao homem as qualidades morais e as da inteligência?

R - Seguramente, e isso em razão do grau a que tenha chegado. O homem não traz em si dois Espíritos.

P 365 - Por que homens tão inteligentes - indício que há neles um Espírito Superior - às vezes são ao mesmo tempo profundamente viciosos?

R - É que o Espírito encarnado não é suficientemente puro e o homem cede à influência de outros Espíritos mais imperfeitos. O Espírito progride numa marcha ascendente e imperceptível, mas o progresso não se realiza ao mesmo tempo em todos os sentidos. Num período o Espírito pode avançar no conhecimento, noutro em moralidade.

P 366 - O que pensar da opinião segundo a qual as diferentes faculdades intelectuais e morais do homem seriam o resultado de outros tantos Espíritos encarnados nele, tendo cada qual uma aptidão especial?

R - Refletindo, reconhece-se que essa opinião é absurda. O Espírito deve ter todas as aptidões. Para poder progredir, precisa ter uma vontade única. Se o homem fosse uma amálgama de Espíritos, essa vontade não existiria e não haveria individualidade para ele, pois, na sua morte, todos esses Espíritos seriam como um bando de pássaros fugidos da gaiola.

CENTRO KARDECISTA OS ESSÊNIOS - HORÁRIO DAS REUNIÕES

Av. Esperança, 1213
Manaíra - João Pessoa - PB
CEP 58038-281
Fundado em 01-04-1997

2ª feira 20h15 - Passes - Palestra - Orientação.
3ª feira 20h15 - Estudo para os Trabalhadores.
5ª feira 20h15 - Estudo de O Livro dos Espíritos
e de O Evangelho Segundo o Espiritismo.

Editor Responsável pelo **ESSE news** - Octávio Caúmo Serrano
Informações (83) 3247-9070 / 9332-2674
<http://essenios.wordpress.com> - caumo@caumo.com

Imprima o Informativo ESSEnews em <http://essenios.wordpress.com>



ESSE news

Ano XVIII • Nº 204 • outubro 2009

Informativo doutrinário do Centro Kardecista "Os Essênios"

Editorial

• Uma importante reencarnação •

Era o dia **3 de outubro de 1804.**

Voltava à Terra para mais uma encarnação um velho Sacerdote e Mestre que vivera entre os druidas ao tempo de 56 a.C., quando Júlio César invadiu as Gálias. Ali ele se chamava Allan Kardec, um importante pontífice, segundo o espírito Zéfiro da Verdade, entidade que participava das reuniões na casa da família Baudin. Agora se chamaria **Denisard Hypolite Leon Rivail** (conforme consta da certidão de nascimento).

Como filho único da família Rivail, ele renascia na França sem que ninguém suspeitasse que ali estava um menino que revolucionaria inúmeros conceitos, trazendo para a humanidade revelações redentoras que desatrelariam o homem da insignificância da vida efêmera para colocá-lo na trilha divina da imortalidade da alma no seu caminho ao longo da eternidade.

Após preparar-se com o mestre Pestalozzi e casar-se com a dedicada Amelie Boudet, toma contato com a comunicação dos Espíritos por meio das mesas que dançavam e respondiam perguntas. Enquanto os outros se divertiam, ele, com o bom senso e o sentido de observação que o caracterizavam, decidiu pesquisar o que aquele aparente divertimento camuflava. Ali estava o Consolador prometido por Jesus que dava os seus primeiros sinais e ele era quem mais percebia a sublimidade da notícia.



Convencido da importância da revelação com que se deparava, não hesita em abraçar a causa que culminaria com o lançamento de O Livro dos Espíritos, a obra que daria corpo de doutrina organizada ao que ele decidiu chamar ESPIRITISMO. Num gesto de humildade, apaga-se sob o pseudônimo do velho Allan Kardec para valorizar a obra dos Espíritos. Não mais meramente espiritualismo, a simples crença na sobrevivência de alguma partícula espiritual, mas ESPIRITISMO, a doutrina dos espíritos com todas as revelações sobre a interligação dos dois planos e suas implicações na vida de cada um.

Agora não mais a fé dogmática, vazia, mas aquela que fosse resultado da razão. Não mais a crença pelo atendimento aos mandamentos recomendados, mas a responsabilidade de cada um consigo mesmo, tarefa individual e intransferível, independente da religião que abraça.

Não mais injustiças ocasionais, mas a dor como herança de amor que Deus nos oferece para a redenção dos delitos do passado. O sofrimento efêmero não como castigo, mas como aprendizado e libertação para a conquista da felicidade, em toda a sua plenitude!

Uma importante reencarnação!
Deus lhe pague, Allan Kardec.

Todos nós!

Em matéria afetiva

Sempre é forçoso muito cuidado no trato com os problemas afetivos dos outros que nem de leve pensam naquilo que possamos pensar.

Os Espíritos adultos sabem que por enquanto, na Terra, ninguém pode em sua consciência traçar a fronteira entre normalidade e anormalidade nas questões afetivas de sentido profundo.

Os pregadores de moral rigorista em assuntos de amor, raramente não caem nas situações que condenam.

Toda pessoa que lesa outra nos compromissos do coração, está fatalmente lesando a si própria.

Respeite as ligações e as separações entre as pessoas do seu mundo particular, sem estanhiza ou censura, de vez que você não lhes conhece as razões e processos de origem.

As suas necessidades de alma, na essência, são muito diferentes das necessidades alheias.

No que tange a sofrimentos do amor, só Deus sabe onde estão a queda ou a vitória.

Jamais brinque com os sentimentos do próximo.

Não assuma deveres afetivos que você não possa ou não queira sustentar.

Amor, em sua existência, será aquilo que você fizer dele.

Você receberá de retorno tudo o que der aos outros, segundo a lei que nos rege os destinos.

Ante os erros do amor, se você nunca errou por emoção, imaginação, intenção ou ação, atire a primeira pedra, conforme recomenda Jesus.

André Luiz

Livro Sinal Verde - Chico Xavier

As penas chegam depressa e se vão devagarinho, pois somos sempre nós mesmos quem lhes prepara o caminho.

Nunca vejas no vizinho defeitos, fraquezas, taras... A ostra mora no lodo criando pérolas raras.

Sabino Batista

Livro "Orvalho de Luz" - C. Xavier

• Tudo que desperdiçamos, tudo que não valorizamos, poderá nos faltar na outra encarnação; lar, país, afeto, saúde, bens materiais.

• O maior patrimônio da criatura é a consciência tranquila.

• Na verdade, ninguém é perfeito suficientemente para exigir dos outros o que ainda não realizou dentro de si.

Chico Xavier

CAMPANHAS

O que damos aos pobres é um simples empréstimo que Deus nos devolverá com amplos rendimentos e grandes acréscimos; embora não doemos com essa intenção, o resultado é automático.

Esperamos sua ajuda com algum

ALIMENTO NÃO PERECÍVEL

Livro "O Consolador" - Emmanuel por Chico Xavier

P - Seria justo aceitar remuneração financeira no exercício da mediunidade?

R - Quando um médium se resolve a transformar suas faculdades em fonte de renda material, será melhor esquecer suas possibilidades psíquicas e não se aventurar pelo terreno delicado dos estudos espirituais.

A remuneração financeira no trato das questões profundas da alma, estabelece um comércio criminoso, do qual o médium deverá reparar no futuro os resgates mais dolorosos.

A mediunidade não é ofício do mundo e os Espíritos esclarecidos na verdade e no bem conhecem, mais que os seus irmãos da carne, as necessidades dos seus intermediários.

P - É razoável que os médiuns cogitem da solução de assuntos materiais junto dos seus mentores do plano invisível?

R - Não se deve esquecer que o campo de atividades materiais é a escola sagrada dos Espíritos incorporados no orbe terrestre. Se não é possível aos amigos espirituais quebrarem a lei da liberdade própria de seus irmãos, não é lícito que o médium cogite da solução de problemas materiais junto aos Espíritos amigos. O mundo é o caminho no qual a alma deve provar a experiência, testemunhar a fé, desenvolver as tendências superiores, conhecer o bem, aprender o melhor e

enriquecer os dotes individuais. O médium que se arrisca a desviar suas faculdades psíquicas para o terreno do materialismo do mundo, está em marcha para as manifestações grosseiras dos planos inferiores, onde poderá contrair os débitos mais penosos.

P - Deve o médium sacrificar o cumprimento de suas obrigações no trabalho cotidiano e no ambiente sagrado da família em favor da propaganda doutrinária?

R - O médium somente deve dar aos serviços da Doutrina a cota de tempo

Dúvidas? Pergunte

de que possa dispor, entre os labores sagrados do pão de cada dia e o cumprimento dos seus elevados deveres

familiares.

A execução dessas obrigações é sagrada e urge não cair no declive das situações parasitárias ou do fanatismo religioso.

No trabalho da verdade, Jesus caminha antes de qualquer esforço humano e ninguém deve guardar a pretensão de converter alguém quando nas tarefas do mundo há sempre oportunidade para o preciso conhecimento de si mesmo.

Que médium algum se engane em tais perspectivas. Antes sofrer a incompreensão dos companheiros que transigir nos princípios, caindo na irresponsabilidade ou nas penosas dívidas de consciência.

Às quintas feiras estudamos o Livro dos Espíritos e o Evangelho Segundo o Espiritismo; das 20h15 às 21h30. Aberto ao público.